

Marcelo Augusto Totti

Gabriela Carvalho e Tavares

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 04: SOCIOLOGIA, CORPOS E EMOÇÕES: CONDIÇÕES DE SAÚDE E
EXPERIÊNCIAS AFETIVAS JUVENIS EM CONTEXTOS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Isolamentos e socializações em contexto de pandemia: contribuições da
sociologia a partir da escola pública

Belém, Pará

2023

ISOLAMENTOS E SOCIALIZAÇÕES EM CONTEXTO DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA A PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

Marcelo Augusto Totti ¹
Gabriela Carvalho e Tavares ²

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo investigar os fatores da baixa taxa de isolamento social no período crítico da pandemia de Covid-19 em uma cidade do interior paulista. A partir de dados colhidos com os estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais na cidade em questão, mediante a utilização de um questionário fechado, em pesquisa de caráter exploratório, observamos que os dados colhidos precisariam ser complementados com a cidade de maior índice de isolamento social Estado de São Paulo. A partir dos dados colhidos e comparados em ambas as cidades e com um levantamento das principais notícias de mídias informativas das cidades e suas regiões, pudemos observar a compreensão dos jovens entrevistados em relação ao delicado momento pandêmico e a adesão às políticas não farmacológicas de distanciamento e adesão social envolvem fatores culturais, políticos, religiosos, e principalmente, impactos nas socializações e afetividades.

Palavras-chave: SOCIALIZAÇÃO, COVID-19, JUVENTUDES, SAÚDE COLETIVA, ISOLAMENTO SOCIAL.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto dos dados coletados durante a primeira e a segunda etapa da pesquisa desenvolvida com incentivo do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) durante os anos de 2020 e 2022. O objetivo foi compreender as razões dos estudantes do ensino médio não aderirem ao isolamento social na cidade de Marília. Apesar de ter ocorrido alguma aderência inicial ao chamado D.A.S: "Distanciamento Social

¹ Professor Doutor Universidade Estadual Paulista -SP , marcelo.tottit@unesp.br ;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - SP, carvalho.tavares@unesp.br;



Ampliado (DAS), quando todos os setores da sociedade precisam permanecer na residência enquanto durar a decretação da medida pelos gestores locais" (Boletim Epidemiológico - MTS - 07), isso não se manteve de maneira igual durante todo o período investigado. Até a suspensão do sistema de monitoramento do Estado de São Paulo, em 31 de dezembro de 2021, nenhuma cidade havia conseguido atingir os índices desejados de 70% de isolamento social. Algumas cidades, de acordo com os dados fornecidos pelo governo do Estado de São Paulo, atingiram índices bem abaixo do esperado como Limeira, Catanduva, Araçatuba e São José do Rio Preto com 39% e Presidente Prudente e Ribeirão Preto em média 40%, outras cidades também apresentam índices bem abaixo do recomendado como Marília 44%, Franca 44%, Botucatu 46%, Assis 46%, Bauru 41% e Araraquara com 40%.

A pesquisa inicial levantou mais perguntas que respostas, o que justificou a necessidade de ampliar o levantamento e comparar a cidade de Marília com outra com um maior isolamento social. Escolhemos, então, São Joaquim da Barra, cidade com maior adesão ao Isolamento Social do estado de São Paulo. Tendo em vista o vislumbamento de outros momentos endêmicos e, com alguma possibilidade, pandêmico, havia então a necessidade de se investigar mais profundamente as políticas não farmacológicas de distanciamento em sua complexidade (fatores culturais, políticos e religiosos).

Assim, procuramos ampliar o escopo da pesquisa para a cidade com maior índice de isolamento no Estado de São Paulo que é São Joaquim da Barra. Ao realizarmos o processo etnográfico nesta cidade, descobrimos a potente ação de um grupo de mensagens digitais que conseguiu equacionar poder social para o controle da pandemia, principalmente de aglomerações sociais pela cidade, fazendo às vezes de órgãos de vigilância e criando movimentação social digital capaz de pressionar o governo municipal à época. De maneira consequente, ainda resultado da etnografia, observamos também, a centralidade da escola pública para o lazer nesta cidade. Surpreendidos, invertemos neste trabalho o ponto de olhar da pesquisa, tendo em vista a intensidade dos fatos na cidade de São Joaquim da Barra. Utilizamos a cidade de Marília para comparar os fatos que queremos expor sobre socialização e lazer da juventude e na escola pública do interior paulista com as coletadas em São Joaquim da Barra.

Como reconhecimento do contexto histórico, a fim de demarcar momentos importantes ao entendimento do que está sendo proposto, faremos um breve resgate de alguns fatos a seguir. No dia 11 de março de 2020, Theodoros Adhanom, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde declarou que a organização estava classificando o estado de contaminação da COVID-19 como pandêmico. Naquele momento medidas necessárias como a

implementação do isolamento social, ainda não estavam sendo discutidas no Brasil pelo Ministro da Saúde da época, Henrique Mandetta, apenas a observação da disseminação da doença estava sendo feita. Nesse mesmo sentido, o Governo do Estado de São Paulo já estava monitorando o isolamento social em seu território desde 26 de fevereiro de 2020 através da mobilidade de aparelhos celulares.

O Supremo Tribunal Federal do Brasil entrou em consenso sobre a dinâmica das decisões tomadas em relação ao enfrentamento do COVID-19, vetando a Medida Provisória nº 926 de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2022). Criando a competência concorrente de estados, municípios, DF e União, que ficaram destacadas e não haveria uma centralidade de ações a serem esperadas somente pelo Governo Federal, como anteriormente indicava a MP 926 (STF, 2022).

As autoridades sanitárias realizaram enorme campanha pelo isolamento e distanciamento social, os apelos também fizeram parte da comunidade científica e da grande imprensa brasileira para que as pessoas ficassem em casa. Porém, com o passar do tempo, os índices de distanciamento social foram se estabilizando em números cada vez menores e nunca chegaram a atingir o desejado valor de 70% de isolamento social no Estado de São Paulo.

Para se adequar a essa nova realidade foi implementado à educação à Distância de maneira quase que massiva na rede de educação nacional do Brasil a partir das decisões das autoridades locais (Estaduais e Municipais) como medida de contenção da pandemia do Covid-19. Na rede pública do Estado de São Paulo foi implementado um centro de mídias e um aplicativo para o acesso por celular. O centro de mídias foi o “local” virtual onde disponibiliza-se aulas por meio de vídeos com professores selecionados pelo Estado. Os estudantes, então, que estavam em casa, acessavam os vídeos em horário determinado pela televisão, em canal específico, ou pelo aplicativo de celular.

A primeira, a segunda e a terceira onda deixaram cientistas experientes preocupados, dado que os índices de mortalidade subiam. Em busca de soluções rápidas, a comunidade científica suspendeu suas agendas de pesquisa, inclusive os autores deste trabalho, para se voltarem ao principal problema e suas consequências: a Pandemia da SARS-COVID-19. Todo o cenário econômico e social estava caótico e o isolamento social era um desafio a ser executado para o bem de todos, enquanto a ciência criava soluções ao problema fulcral.

A partir desses elementos focamos no papel que a sociologia poderia contribuir ao combate da COVID-19, e focamos no isolamento social que é o conceito central deste trabalho. A partir dele, ou melhor, da incapacidade de fazê-lo é que este trabalho analisou o

momento da pandemia acima citado. Isso, por ser recomendação direta da OMS, tendo como entendimento para o Conselho Nacional de Saúde que o “isolamento (ou distanciamento) social como método mais eficaz na prevenção à pandemia, conforme orientam a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS para a preservação da vida da população brasileira” (CSN,2020).

O Isolamento Social é algo que sempre existiu. Um exemplo são comunidades inteiras que vivem isoladas por causa de barreiras naturais como montanhas, mares e rios. Assim, podemos perceber que o isolamento social é um conceito maior do que apenas uma medida não-farmacológica para a contenção da pandemia do Covid-19, como foi aplicado. Para Karl Mannheim (1973, p.155) não existe um só isolamento social, o autor diferencia tipos de isolamentos sociais. Um deles é o isolamento espacial, este que falamos acima das barreiras naturais, mas que pode ser também resultado da exclusão da comunidade (por diversos fatores, sejam socioeconômicos ou mesmo por encarceramento ou banimento), como é o caso da subcidadania, fazendo um paralelo com o conceito de Jessé Souza (2018). Outra forma é o isolamento orgânico, que tem sua causa por imposição de deficiências físicas como surdez, cegueira ou limitações cognitivas, mas que não nos interessa neste trabalho.

Arelado a essa questão, ocorreram várias formas de violação de direitos vivenciadas pela população brasileira no período de pandemia, dadas as condições de sobrevivência no período de isolamento, como indica Gaia (2020, p. 93), como a cor da pele, território de moradia e renda. Para levar ter uma base sólida e analisar as relações entre saúde coletiva, sociologia e isolamento, optamos por escolher as bases teóricas em autores brasileiros como Jessé Souza (2018), Gilberto Freyre (2009) e Everardo Nunes (2014), que deram contribuições da sociologia para entendimento das questões suscitadas. Assim, parte da contribuição é a análise e entendimento do momento histórico vivenciado. Os dados que deram origem a este trabalho foram pesquisados, levantados e coletados entre os meses iniciais de 2020 até os meses finais de 2022.

Ao mesmo tempo que havia incentivos para o D.A.S., pudemos apontar que as dificuldades de criar condições reais para que ele existisse eram grandes. A escolha por sair às ruas, em determinado momento da pandemia, deixou de ser apenas subjetiva e se tornou objetiva, seja pelas necessidades de vivenciar os ambientes fora de casa, seja pela falta de acesso à tecnologia, seja pela falta de alimentação ou por causa da estrutura predial de moradia. O Isolamento Social, como nos coloca Mannheim (1973), não foi apenas relativo à ação não-farmacológica, mas também, se equacionarmos esse conceito com o de Jessé de

Souza (2018), a subcidadania também se mostrava enquanto isolamento que se aprofundou durante a pandemia.

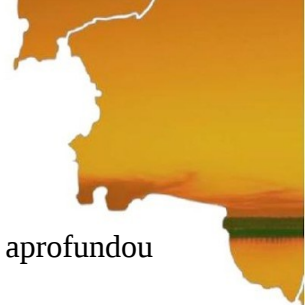
Ao olharmos para o outro lado ao do isolamento, veremos a socialização. E tendo em vista que ela é uma categoria epistemológica e está presente na vida humana, partindo do pressuposto de que somos seres sociais, então, “isolamento é uma situação marginal da vida social” (MANNHEIM, 1973, p.152). Podemos pensar, assim, o quanto se torna prejudicial para uma criança ou adolescente, em fase escolar, perder um espaço de socialização, neste caso a escola. Este foi mais um dos dados colhidos ao longo dessa pesquisa, a necessidade total da socialização em meio ao isolamento pelos jovens pesquisados.

A partir do relacionamento com diversas pessoas, de diversos campos sociais, e formações distintas na escola, o estudante consegue ter acesso a pluralidade que é constituída a sociedade. Ali irá aprender a conviver com as diferenças, entender suas limitações e a do outro, criar relações amorosas e de amizade, assim como relações em que a comunicação se tornará difícil, impossível ou violenta. Para a formação da personalidade da criança e do adolescente, todos estes movimentos que se vive nas interações sociais são sentidos (como veremos na segunda parte deste trabalho). Há aqui “a impossibilidade de se fazer escola sem corpos presentes, corpos que se tocam, se abraçam, se cheiram e até se empurram e se atropelam” (KOHAN, 2020).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente utilizamos para realizar a pesquisa um levantamento de documentos, legislações estaduais e municipais relativas a Pandemia da COVID-19 e o enfrentamento do governo municipal. Fizemos a coleta por questionário fechado, de forma exploratória, com os jovens de escolas públicas nos dois municípios, totalizando mais de 300 questionários respondidos. A análise dos questionários foi baseada nas medidas de estatística descritiva em termos de frequência dependendo de como a variável se distribui nos termos que forem observados (BARBETTA, 2017). Além disso, colhemos depoimentos de forma semi estruturada anônima de professores, estudantes e funcionários nas duas cidades.

Como forma de amparar diversas questões, fizemos também, a catalogação de notícias de jornais de grande mídia nas cidades e em suas regiões durante o período de 2020-2022, de interesse da pesquisa, o que nos revelou, além dos documentos oficiais, uma série de negligências nos dois municípios em foco.



A pesquisa foi autorizada pelo Conselho de Ética da Unesp de Marília, conforme as recomendações éticas vigentes (Resoluções 466/2012 e 510/2016). O projeto de pesquisa foi recebido pelo conselho, CASE: 33469220.5.0000.5406, solicitando a anuência para execução do trabalho nestas escolas, na data de 9 de junho de 2020. Em 29 de novembro de 2020 obtivemos o aval para aplicar os questionários nas escolas escolhidas.

Perfil

É pelo perfil de uma população que conhecemos a nossa amostra. A partir dele temos vistas das características populacionais dos indivíduos que pesquisamos, assim conseguimos traçar objetivos específicos e as primeiras linhas significativas do nosso trabalho.

O perfil é construído a partir da população acessível, que segundo Barbeta (2010, p. 27) é:

População acessível, ou simplesmente população, é o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo e que são passíveis de serem observados, com respeito às características (variáveis) que pretendemos levantar.

Neste trabalho a população acessível se altera na primeira fase da pesquisa em relação à segunda. Na primeira fase, enquanto pesquisadores, fizemos a escolha de não colher os dados *in loco*. Inicialmente planejamos fazer as entrevistas de maneira presencial, porém ao analisarmos o grande risco de contágio e disseminação da COVID-19 que seria para nós, pesquisadora e orientador, e também para os nossos entrevistados e suas famílias, escolhemos entregar o questionário apenas por meio digital. Enviamos aos professores das escolas em que estabelecemos parceria e eles encaminharam aos estudantes do Ensino Médio.

Essa escolha, imposta pelas condições, implicou em um recorte inevitável. Não haveria maneira de ter contato com as famílias sem condições materiais e acesso aos meios digitais e de internet, o que determinou a nossa “população acessível” na primeira fase da pesquisa. Assim, em teoria, as famílias mais pobres, aquelas que não possuem condições materiais para adquirir serviços e materiais de tecnologia, não estariam na amostra. Bem como de todos aqueles jovens que por motivos diversos desistiram das atividades escolares. É importante lembrar que existiram outros estudantes, que não desistiram do ano letivo, mas recebiam suas atividades impressas, que também não estarão retratados no perfil. Além disso, da mesma forma, não participaram da pesquisa aqueles que se recusaram a responder, é claro. Mesmo com estas dificuldades impostas pelo momento de isolamento social que vivemos, obtivemos 71 respostas na primeira fase.

Em relação à segunda cidade, São Joaquim da Barra, tivemos um total de 102

respostas. Apesar da amostra ser um pouco maior que a primeira, mantivemos as proporções em relação a primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. No total da segunda idade variou em torno de 300 indivíduos. A população alvo total da cidade de Marília foi de 270 indivíduos.

As quantidades de alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio se mantiveram em proporções em torno dos 30% para cada um dos anos e para cada cidade, mostrando um perfil bem equilibradamente distribuído. Quanto à faixa etária temos a maioria na idade entre quinze a dezessete anos, tendo São Joaquim da Barra a exclusividade de ter em suas salas de aula alunos um pouco mais velhos do que o esperado no Ensino Médio por falta de salas de Educação de Jovens e Adultos nas escolas visitadas.

Na primeira fase da pesquisa, aquela que foi realizada de maneira remota, apenas na cidade de Marília, tivemos em maioria uma participação feminina. Ao escolher perguntar sobre o gênero de identificação do estudante tomamos o cuidado de deixar em aberto a identificação por outros gêneros que não fosse dentro do binarismo feminino/masculino, porém não houve nenhuma resposta que fugisse desse padrão binário na primeira cidade. Uma possibilidade que não foi levantada era de existir uma variável que identificasse as e os transgêneros, pensando que podem existir casos em transição de gênero no ensino médio. Mesmo assim, temos uma maioria, de mais do dobro, de pessoas que se identificam como o gênero feminino

Em São Joaquim da Barra algumas respostas se identificando com outros gêneros que não fossem os femininos e masculinos, porém, a maioria foi masculina. Fica aqui uma inferência-pergunta: a diferença entre gêneros na primeira e na segunda fase da pesquisa se relaciona com os papéis femininos desempenhados nos ambientes educacionais? Tendo em vista a dificuldade de se responder à questões online em meio a uma pandemia.

Durante os dois anos dessa pesquisa o governo do Estado de São Paulo desenvolveu várias mudanças no ensino médio Paulista. Uma delas é em relação à escola integral, o programa chamado PEI. A diferenciação entre os anos de aplicação da primeira fase e da segunda fase da pesquisa nos dá o resultado da questão 4 como totalmente diferente entre as duas cidades. Na primeira cidade Marília temos uma maioria de estudantes no matutino e pouquíssimos em ensino integral, a aplicação do questionário se deu no ano de 2021. Já em São Joaquim da Barra a aplicação se deu no final do ano de 2022, programa de escola integral já estava implementado na cidade, isso explica a diferença que na segunda fase da coleta de dados as respostas são de estudantes já no PEI.

Em relação a identificação de cor de pele, temos uma diferença entre as duas cidades. Em Marília a maior parte se identifica enquanto branco, em São Joaquim da Barra a maior parte se identifica enquanto pardo. A identificação de cor/etnia foi feita a partir de parâmetros do IBGE.

Os jovens responderam estarem inseridos no mercado de trabalho em quantidades muito próximas nas duas cidades, em sua maioria responderam não trabalhar. Sobre a área de trabalho, a maioria respondeu trabalhar no setor de serviços, nas duas cidades. Tendo uma porcentagem entre 16% e 26%, como autônomos. Sobre as famílias que trabalham e as áreas de trabalho, existe uma diferença entre as duas cidades. As famílias dos estudantes trabalham no setor de serviços, porém na cidade de Marília o comércio aparece em segundo lugar, em São Joaquim da Barra aparece a indústria em segundo lugar. Isto se dá porque os estudantes identificam o trabalho em lavouras de agroindústria, mesmo sendo vínculo informal ou autônomo, como um trabalho em indústria. O dado sobre trabalho autônomo mostra na cidade de Marília 47 por cento e em São Joaquim da Barra um total de 38,1%. Retornaremos esse dado quando cruzarmos com as saídas de casa durante o isolamento social.

Na cidade de Marília 92,6 por cento respondeu ter outras pessoas em casa que trabalham e 7,4 por cento disseram que não. Destes números temos 5 estudantes responderam que não trabalham que outras pessoas da sua família também não trabalham, isso corresponde a aproximadamente 7,35 por cento do total da amostra. Cinquenta estudantes declaram que não trabalham e que possuem familiares que trabalham. E, por fim, 13 responderam que trabalham e que possuem familiares que também trabalham.

Na cidade de São Joaquim da Barra 98% dos estudantes responderam que seus familiares trabalham. Sendo que apenas 2 responderam que não tem familiares trabalhando e declararam, também, que não trabalham.

Em primeiro momento, havia a hipótese de que Marília não conseguia/conseguiria alcançar índices de isolamento social recomendados por ser uma cidade voltada para a indústria de alimentos, tendo em vista ter sido esse tipo de atividade considerada como “atividade essencial a ser executada durante a pandemia pela covid-19”. Nesse sentido, haveria uma quantidade de pessoas se locomovendo pela cidade para além dos serviços de saúde como hospitais de pronto socorros ou para ir em supermercados, etc. Porém as respostas às questões nos trouxe informações diferentes daquelas da hipótese, na questão 10 temos, uma maioria absoluta de famílias com pessoas que trabalham no setor de serviços, seguida por pessoas que trabalham no setor do comércio, sendo o setor industrial responsável apenas por 14,5 por cento do total da respostas para essa pergunta. Entendendo que a

necessidade do setor de serviços aumentou com o início da pandemia e que este questionário foi aplicado próximo às datas de platô da primeira onda, podemos inferir a hipótese de que o setor de serviços, como o caso dos entregadores de comida, tenha aumentado consideravelmente.

Sobre a renda mensal da família na época em que colhemos os dados, duas cidades tiveram pouquíssimas diferenças. Cidade de Marília 50,7% responderam que recebem entre 1801 e 3135 reais como renda familiar total. Nove estudantes que indicaram receber apenas o auxílio emergencial como sustento da família, sendo 4 desses autônomos, o que nos leva a pensar que essas pessoas tiveram suas rendas suspensas com a impossibilidade de trabalhar, no momento da pandemia do COVID-19. Temos que ter em vista que possivelmente estudantes com maior fragilidade socioeconômica não responderam ao questionário, já que não teriam condições de ter acesso à internet, ou mesmo a um aparelho celular, o que impossibilita totalmente o contato com esta pesquisa por seu formato digital.

Em São Joaquim da Barra a faixa de valor principal é a mesma, não seja 51,5% responderam receberem entre 1801 e 3135 reais, sendo 11,1% às famílias que sobrevivem apenas com o programa bolsa família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das justificativas para esse trabalho existir é de criar uma contribuição da sociologia para a compreensão de alguns fatores que conformam este momento pandêmico. É característico da sociologia uma visão complexa da sociedade, em que a natureza e o mundo social sempre estão entrelaçados, como pode-se ver nos grandes textos clássicos como Durkheim e Marx. Para os autores Berger e Luckmann (2014, p 233): “Na dialética entre natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma. Nesta mesma dialética o homem produz a realidade e com isso produz a si mesmo”, estes autores provocam a reflexão sobre como o sujeito socializado age e pensa socialmente diante de sua própria natureza e do conhecimento produzido e legitimado entre si, nos proporcionando considerações relevantes para a feitura deste trabalho.

Os caminhos de uma pesquisa são estranhos ao pesquisador, principalmente quando tratamos das ciências sociais. Ao começar essa pesquisa pensávamos estar elaborando uma contribuição sociológica para o enfrentamento à COVID 19 a partir da investigação de duas cidades: uma com muito pouco isolamento social, que chamaremos cidade de Marília, e outra

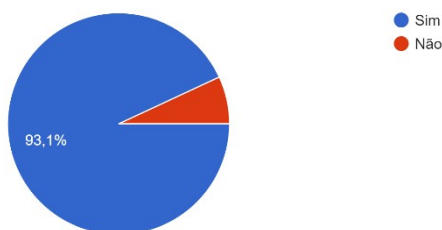
com um índice que quase se aproximava ao indicado pelo OMS, cidade de São Joaquim da Barra. Como a segunda cidade nos trouxe mais questionamentos e proposições, este trabalho traz o foco para ela, assim, investigamos sobre a socialização da juventude escolar do ensino médio público paulista durante os anos de 2020 a 2022, período que julgamos ser o com os dados mais alarmantes em relação a propagação da SARS-COVID-19 no Brasil até então.

A saúde dos estudantes estava em foco, mas logo na primeira vista dos dados colhidos percebemos a necessidade total de lazer expressa pelos estudantes. De acordo com a melhora da condição endêmica do Brasil conseguimos conversar presencialmente com os estudantes e adentrar uma escola pública que voltava a ter suas atividades regulares. Durante os diálogos percebemos a necessidade de locais de lazer e a centralidade da escola, principalmente no município com menor opções de lazer, como supridora das necessidades de socialização da juventude.

Na cidade de São Joaquim da Barra os relatos continham lamentos sobre a falta que fazia o Programa Escola da Família, que foi reduzido em quase 50% no governo Dória. O programa visava a socialização aos finais de semana dentro da escola, com cursos, espaços para jogos, atividades artísticas e físicas. Ainda, conseguia expandir a comunidade escolar, aproximando e acolhendo as famílias dos estudantes, sendo um espaço de lazer. Além disso, os relatos voltavam-se para o fato de que não haviam espaços de socialização além da escola, mesmo antes da pandemia atual, por isso os estudantes da cidade com maior índice de isolamento social do estado de São Paulo não saíam.

E, nesse sentido, os dados colhidos demonstravam que os jovens seguiam as recomendações de isolamento social na cidade de São Joaquim da Barra, principalmente nos primeiros meses da pandemia da COVID-19:

17) Nos primeiros meses da epidemia, você e sua família realizaram o isolamento social conforme o conceito de "D.A.S." do Ministério da Saúde?
101 respostas



Outro fator investigado na mesma cidade (São Joaquim da Barra) que contribuiu para os índices de isolamento foi a criação de um grupo de rede social, que expunha sujeitos que,

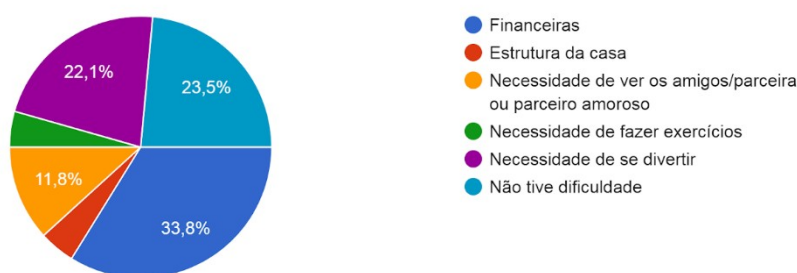
por ventura, saiam e se aglomeravam. Assim, nos levando a compreender que por meio de coerção social o comportamento do jovem também se modifica, neste caso a coerção viria por duas formas, a exposição e a falta de políticas públicas de lazer antes da pandemia.

Já na cidade de Marília a aglomeração acontecia em uma avenida principal da cidade, ocupando o espaço vazio onde outrora passava o trem em seu caminho pelo interior paulista. Nos primeiros meses do período pandêmico os encontros eram discretos e esparsos, porém, com o passar do tempo as aglomerações passaram a ser cada vez maiores. Neste mesmo local, antes da pandemia, havia os ditos “rolezinhos”, um clamor da juventude periférica por espaços reais de lazer, porém, com a pandemia o local começou a receber a visita de jovens de todas as classes sociais. Na cidade de Marília as políticas de lazer ainda não estão totalmente desenvolvidas, mas se encontram em um número maior de oferta do que na cidade de São Joaquim da Barra. Existe na cidade de Marília a promessa da construção de uma unidade do SESC, por exemplo, bem como viradas culturais locais mais bem constituídas do que na cidade de São Joaquim da Barra.

Segundo Dumazedier (2008, p.91), de forma resumida, o lazer é um termo designado a “realização pessoal da pessoa com fim último” é o tempo que a sociedade permite o sujeito ser e fazer-se, depois do desempenho das funções e das normas “profissionais, familiares, sócio-espirituais e socio-políticas”. Para o jovem é nesse momento que os amores podem se realizar, que os corpos podem aparecer e até mesmo que outros movimentos corporais podem existir, a exemplo das aulas de dança dadas pela professora de educação física aos fins de semana no Projeto Escola da Família da cidade São Joaquim da Barra.

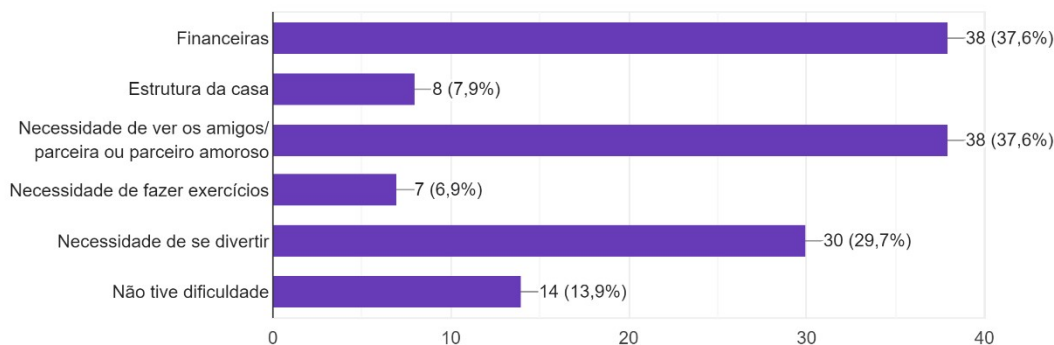
Os gráficos abaixo são os dados sobre as necessidades que os jovens exprimiram ao serem perguntados sobre as dificuldades de manter o isolamento social durante os piores momento da pandemia da COVID-19 , respectivamente na cidade de Marília e São Joaquim da Barra:

Tendo em vista os dois momentos: quais foram principais dificuldades?
68 respostas



21) Tendo em vista os dois momentos: quais foram as principais dificuldades?

101 respostas



Para além da dificuldade financeira, e em quantidades quase iguais, temos a falta dos amigos, dos parceiros amorosos, enfim da socialização em tempo de lazer. Aqui podemos inferir que para o jovem o “mais difícil” (assim como foi perguntado) de todo processo do período rigoroso da pandemia, ao fundo, havia a necessidade da socialização e do lazer.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9ª edição, Florianópolis, Editora da UFSC, 2017.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 36. ed. Rj: Vozes, 2014. 240 p.

BRASIL. Medida Provisória nº Mpv 926, de 20 de março de 2020. . Brasília, DF, 20 mar.

2020. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv926.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

CSN, 2020 - **RECOMENDAÇÃO Nº 036, DE 11 DE MAIO DE 2020**. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos – <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MANNHEIM, Karl. Isolamento social. In; CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. **Homem e sociedade**. Leituras básicas de sociologia geral. 4ª edição, São Paulo: Editora Nacional, 1968.

NUNES, Everardo Duarte. A sociologia da saúde no Brasil: a construção de uma identidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(4):1041-1052, 2014.

KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. *Praxis Educativa*, [S.L.], v. 15, p. 1-9, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/praxeduc.v.15.16212.067>.

FREYRE, Gilberto. **Sociologia da medicina**. São Paulo: Realizações, 2009.

GAIA, Ronan da Silva Parreira. **Subcidadania, raça e isolamento social nas periferias brasileiras: reflexões em tempos de covid-19**. *Revista Thema*, [S.L.], v. 18, p. 92-110, 30 jul. 2020. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v18.especial.2020.92-110.1827>.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. 3. ed. São Paulo: Contracorrente, 2018.

STF. STF reconhece competência concorrente de estados, DF, municípios e União no combate à Covid-19. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441447&ori=1>. Acesso em: 06 fev. 2022.

